

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho

Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

Vence o calote

Aprovando a anistia às dívidas de pequenos empresários — menos abrangente do que o de início pretendido, mas suficiente para caracterizar um verdadeiro escândalo — o Congresso constituinte impôs um revoltante, odioso e escancarado assalto à sociedade brasileira. Satisfaz demagogicamente os interesses de um grupo de pressão, derrama-se no sentimentalismo mais hipócrita, mobiliza a sua inesgotável propensão para o absurdo, arvora-se em defensor dos “pequenos”, lacrima um protecionismo vulgar, acanhalado e populista, para determinar, simplesmente, que quem não paga suas dívidas será financiado pela população; que a imprevidência será premiada; que quem honrou seus débitos terá de responder pelo calote alheio; que a dificuldade de alguns empresários será resolvida pelo sacrifício de todos; que o risco privado será pago com o dinheiro público; que o capitalismo brasileiro socializará, mais uma vez, o prejuízo de uns poucos.

Para cumprir este código de violência; para dar curso a este programa de iniquidade econômica; para celebrar a verdadeira dissolução ético-ideológica em que investiram alguns falsos representantes da livre iniciativa, o governo federal terá, forçosamente, de transferir novos custos ao conjunto da população. Seja por meio de impostos, seja por emissões de moeda. Uma inflação que se aproxima do insuportável; que ameaça inviabilizar qualquer programa de desenvolvimento econômico; que recai com máxima dramaticidade sobre o assalariado, deverá conhecer, por força da demagogia e do oportunismo parlamentar, um novo, incontrolável e vertiginoso aumento.

Isto porque uma maioria de irresponsáveis, incentivada por uma ruidosa orquestra de lobistas, decidiu levar sua ignorância aos cumulos da injustiça social, da criminalidade econômica e da

degradação política. Talvez alguns parlamentares considerem, de boa fé, que o governo é uma entidade capaz de criar recursos por si mesma; que o dinheiro destinado a aliviar alguns inadimplentes cai virtualmente do céu. Nunca se deve subestimar — este episódio deprimente o prova — a debilidade intelectual de alguns constituintes. Mas há também aqueles que, eleitos com a bandeira da livre iniciativa, corrompem-na em meio ao gangsterismo institucional: falsos adeptos do sistema de mercado, protetores do privilégio corporativista, funcionários diligentes do parasitismo econômico, fariseus de um capitalismo para os incompetentes, serviçais de um lobby voltado para estatizar o prejuízo, são estes liberais com pés de barro, privatistas da negociata, tribunos do golpe econômico, demagogos do pequeno empresariado, os responsáveis maiores pelo assalto ao contribuinte.

É com este tipo de atitudes; é com a defesa aberta da discriminação e do privilégio; é com o casuismo econômico, com a vampirização dos recursos da sociedade, que alguns pretendem celebrar o que seria uma vitória da “pequena empresa”. Triste pequena empresa, a que subsiste dos favores de um Congresso irresponsável, a que depende dos recursos do governo, a que sobrevive do dinheiro público, a que exige novos sacrifícios da população para persistir em sua trajetória de dívidas, calotes e desastres. Não é este o regime de livre iniciativa; não são estas as funções de um empresariado minimamente digno deste nome: o que se tem, com a anistia aos endividados, é o quadro mais deprimente, mais corrosivo, mais doentio, de um sistema econômico à beira do colapso, de uma organização política dedicada à demagogia e de uma máquina de privilégios, subsídios, proteções, passa-moleques e vigarices, construída às custas de toda a população.